



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Repensando a formação universitária para a democracia a partir da produção textual de pesquisadoras latino-americanas
Autor	ALINE MARIA ALTENHOFEN DALLE MOLLE
Orientador	MARIA ELLY HERZ GENRO

Repensando a formação universitária para a democracia a partir da produção textual de pesquisadoras latino-americanas

Aline Maria Altenhofen Dalle Molle – bolsista BIC/UFRGS

Maria Elly Herz Genro – orientadora

FACED – UFRGS

Este trabalho se insere no projeto de pesquisa “Teias de conceitos na imaginação democrática: revisitando contribuições dos pesquisadores para pensar a formação do sujeito político na Universidade”, que objetiva analisar na produção de pesquisadores estrangeiros suas compreensões sobre política, democracia e universidade. O recorte no presente trabalho diz respeito às contribuições de três pesquisadoras das seguintes instituições: Universidad de la República (UdelaR, Uruguai), Universidad de Buenos Aires (UBA, Argentina) e Universidad Nacional de Tucumán (UNT, Argentina). A metodologia adotada foi de análise de artigos recentes dessas pesquisadoras, utilizados não como referencial teórico, mas como documentos para análise, visando desenvolver um olhar sobre a formação universitária para a democracia. Assim, as ideias trazidas por elas foram articuladas de modo a identificar em que medida as reflexões teóricas desenvolvidas em outros contextos se relacionam e podem ampliar nosso referencial teórico, sempre em construção. A pesquisadora da UBA traz contribuições no sentido de que é preciso superar a ideia de formação meramente como transmissão de conteúdos científicos e culturais. Traz a importância do processo de aprendizado, de superar a relação vertical professor-aluno. Não basta que o docente seja um *expert* e domine os conteúdos, ele precisa ter conhecimento das técnicas pedagógicas para transmiti-los e reconhecer a autonomia e a participação dos diversos atores institucionais. A pesquisadora da UdelaR trata da Universidade como espaço plural, que permita livre discussão de ideias. Afirma a importância de fortalecer a autonomia e o autogoverno nas instituições de ensino superior, pois a responsabilidade social da Universidade também remete ao tipo de formação com que ela se compromete. A pesquisadora de Tucumán, por sua vez, trata da dimensão ética da docência. Traz que a construção do conhecimento deve ser feita de modo a considerar as vontades e os contextos dos estudantes, que são atores protagonistas desse processo. Também reforça a necessidade de espaços de livre expressão e da superação do individualismo acadêmico. Essas produções apontam para a urgência de pensar em mudanças nas Universidades de modo a superar os personalismos e individualismos da academia, garantindo-se espaços de alteridade frente ao sistema, em que sejam possibilitadas discussões e livre pensamento, na potencialização de formação cultural - ética, política e estética (SEVERINO). A formação acadêmica, assim, pode ser ampliada a fim de que a universidade convencional, voltada estritamente para o mercado de trabalho, se comprometa mais fortemente com a formação cidadã. Neste sentido, entendemos a universidade como instituição social (CHAUÍ) em que a educação superior se constitui mais precisamente como esfera pública democrática (GIROUX). Pensar e agir nessa perspectiva significa assumir a reinvenção de espaços mais intensos de diálogo na Universidade, de modo a desenvolver uma relação com a sociedade para além dos interesses meramente mercadológicos. A sala de aula precisa contar com relações mais horizontais, menos hierarquias. É importante, ainda, que sejam possibilitadas livres discussões de ideias, com debates que contemplem diversidade de opiniões - sem, no entanto, deixar de lado o desenvolvimento da criticidade. É possível que se intensifique, assim, a formação cidadã e a capacidade de participação efetiva na esfera pública.